

**VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA COMO INDICATIVO DE
ESTRESSE EM CÃES DOMICILIADOS COM RESTRIÇÃO DE ESPAÇO**

BUSATO, P.^[1]; GNOATTO, F. L. C.^[2]; CHAMPION, T.^[3]

A qualidade de vida dos cães está associada a diversos fatores, e quando condições fundamentais para o bem-estar deixam de ser seguidas, surge o estresse, ativando diferentes mecanismos no organismo como uma forma de adaptação ao agente estressor. Um exemplo são as condições de moradia insatisfatórias que resultam em isolamento social e limitação física. Entende-se que o bem-estar é prejudicado nesses casos, ocorrendo o estresse devido a tentativa de enfrentamento do ambiente. Assim podem ocorrer, entre outros fatores, alterações ao sistema cardiovascular relacionados a um desequilíbrio entre sistema nervoso autônomo simpático e parassimpático, e a liberação de cortisol e catecolaminas a longo prazo. Para avaliar o estresse, podem ser utilizados parâmetros fisiológicos como a análise da Variabilidade da Frequência Cardíaca (VFC), que avalia o equilíbrio entre sistema nervoso autônomo simpático e parassimpático. Portanto, este trabalho teve por objetivo a análise da VFC de oito cães, divididos nos grupos com restrição e sem restrição de espaço, a fim de determinar a influência do estresse da restrição de espaço pelo presente método. O tamanho da amostra foi calculado considerando o teste estatístico T não pareado para amostras independentes e o tipo de análise de poder selecionado foi *a priori*. O efeito calculado foi obtido considerando os dados descritos por Kuhne, Hobler e Struwe (2014), $\alpha=0,05$ e poder estatístico de 0,95. Após a aprovação da Comissão de Ética no Uso de Animais da Universidade Federal da Fronteira Sul, a pesquisa foi realizada na Superintendência Unidade Hospitalar Veterinária Universitária da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Realeza - PR para triagem, assim como, no domicílio dos tutores para uso do eletrocardiograma ambulatorial em registros de 24 horas. A análise da variabilidade da frequência cardíaca foi feita com base em cálculos estatísticos, por meio da análise no domínio do tempo (SDNN, SDANN e pNN50). Os dados obtidos foram submetidos a análise estatística, sendo analisados pelo teste de normalidade de Shapiro-Wilk. As variáveis paramétricas foram analisadas por teste T não pareado e as variáveis não paramétricas por teste de Mann-Whitney. Não houve diferença nos índices SDNN, SDANN e pNN50 entre os dois grupos ($p=0,3138$, $p=0,3188$ e $p=0,4941$ respectivamente). Os resultados da análise da variabilidade da frequência cardíaca podem indicar que os cães do grupo com restrição de espaço não tenham maiores ativações do sistema nervoso autônomo simpático relacionado a um ambiente estressante, ou, pode haver uma habituação ao mesmo, não significando a ausência de prejuízos quanto ao bem-estar. Assim como, a integração do sistema nervoso autônomo com outros sistemas faz sua interpretação ser complexa, existindo a necessidade de maior compreensão de outros fatores ao analisar a variabilidade da frequência cardíaca

relacionada ao estresse. A partir desse estudo conclui-se que as frequências cardíacas e análise da variabilidade da frequência cardíaca não foram úteis para indicar estresse em cães com restrição de espaço.

Palavras-chave: Bem-estar; Equilíbrio simpátovagal; Ambiente.

Área do Conhecimento: Ciências Agrárias.

Origem: Pesquisa.

Instituição Financiadora/Agradecimentos: Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS.

Aspectos Éticos: CEUA - 5659080223

[1] Pâmela Regina Pimenta Busato. Estudante. Programa de Pós-Graduação em Saúde, Bem-estar e Produção Animal Sustentável na Fronteira Sul. pamsbusato@gmail.com.

[2] Fernando Luis Cemenci Gnoatto. Estudante. Bolsista. Programa de Pós-Graduação em Saúde, Bem-estar e Produção Animal Sustentável na Fronteira Sul. gnoatto.f.l.c.27@gmail.com.

[3] Tatiana Champion. Docente. Curso de Medicina Veterinária. tatiana.champion@uffs.edu.br.